NO SILÊNCIO DO ESPAÇO

Um grande espaço vazio entre os planetas os separa em suas órbitas.

Na grande jornada dos humanos que se espremem nos pequenos espaços da terra em suas organizações sociais não existe olhares além da linha horizontal. Nas constelações que se apagam pelos raios solares o nevoeiro cósmico se aquieta. O mundo gira constantemente se renovando e renovando a vida.

Existem centenas de milhares de coisas, no linguajar mais simples, se deslocando de um lado para outro. Rochas resultantes de outros sistemas em várias direções que podem colidir com a terra. A lua tem sido um escudo que atravessa o caminho destas coisas que flutuam ou se deslocam em velocidades fora do contexto.

A cada momento estamos sendo alvos de pequenas pedras que são atraídas pela gravidade, as tais estrelas cadentes. Elas se tornam pedras incandescentes explodindo nas camadas visíveis a olho nu. O silencio é preocupante quando os ruídos da terra se perdem no espaço. Nós estamos tão acostumados aos barulhos que a terra produz que ao depararmos com este vazio nos dá medo.

Difícil você não ver a terra sob seus pés. Ao olhar para cima o negro espaço não ilumina seu eu e somente pequenas centelhas pulsando vão aparecendo. Olhando para baixo a terra, há, a terra está li navegando silenciosamente com seus tripulantes barulhentos sem precisar aonde vão desembarcar. Uma grande nave, um ser vivo, uma benção fazer parte dela.

Como diz Seta Branca em sua mensagem:

“De que vos valereis, quando grandes placas do negro espaço se abrirem e caírem sobre os seus fortes armados, deixando invadir os tristes chacais. Do que vos valerá o Céu, a Terra e os Mares, se não tiveres doutrina para afasta-los”.

O céu pode ser o reinício das nossas realidades espirituais. A terra está passando pela sua transição mais sofrida neste momento com a perca dos valores familiares. Valores até ontem esquecidos e largados, desacreditados. Pai mata filho, filhos matam pais. O que falta neste dialogo é a figura simples e hieroglífica, DEUS.

Nesta viagem eu subi tão alto que foi preciso restabelecer a cultura dos viajantes espaciais. A capsula que nos protege de nós mesmos, de nos perdemos nesta dimensão invisível. Não estamos sós, estamos sendo ouvidos e catalogados por nossa fé. O céu físico e o céu espiritual. Dois caminhos desiguais, dois mundos equidistantes por uma única porta semiaberta.

Podemos atingir os dois lados da mesma moeda, basta saber diferenciar qual seja interessante navegar. A terra é matéria, então temos que saber respeitar este mundo que nos abastece de energia nos tornando parte do sistema mediúnico. Nós só vamos avançar os limites da ciência espiritual com nossas mediunidades. Não há outro caminho que nos leve a compreender os desígnios de Deus.

Olhando de cima o nosso mapa eu vi uma cratera bem no centro do Brasil. Não sei descrever realmente o que via. Parecia um buraco feito pelo impacto de alguma coisa. Não deu para saber se vai acontecer ou isso já está lá. Era enorme e profunda dilaceração daquele espaço.

Eu fiquei observando por um bom tempo até a hora de voltar. Fiquei me indagando sobre este fato ou evento, será que estamos nós sabendo desta anomalia passada ou futura. Do alto a gente vê as coisas que estão se aproximando ou que já deixaram seus rastros impressos na história deste planeta.

Se pensarmos bem, quem somos nós nesta grande nave? Ela se desloca a cada segundo se distanciando em sua órbita. Estamos indo para onde ninguém sabe. A terra se tornou ponto facultativo para os viajantes do espaço. Haverá uma intercomunicação espacial em breve, sim, é a nova era, o terceiro milênio abrindo os portais das comunicações interestelares.

Os navegantes se reencontrarão com suas origens passadas, presente e futuras, mas somente pela mediunidade. Entenderam.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

09.01.2021